



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO NA II FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sócrates Torres Carneiro: UFPB: socratesup@gmail.com

Rodrigo Cirino Mendes: UFPB: rodrigosmendesbio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 1996) é uma modalidade especial de escolarização que atende pessoas com elevado nível de distorção idade-série, maiores de 16 anos, que buscam não só a retomada da instrução formal como também a aquisição de conhecimentos para (re)inserção igualitária no mercado de trabalho. Por currículo entende-se o conjunto de conteúdos programáticos básicos, específicos de cada série/ano, em torno dos quais se esquematizam tanto o trabalho docente quanto os processos cognitivos referentes à tecitura do conhecimento em sala de aula, de acordo com as necessidades e demandas dos educandos, e refletindo suas condições no âmbito social, econômico e cultural.

Ao trabalhar no ensino da EJA verifica-se a falta de seqüenciação e coerência entre os conteúdos a serem trabalhados e a realidade do público alvo, principalmente nos livros didáticos especificamente voltados a essa modalidade de ensino. Isso exerce uma forte influência sobre a forma como os alunos e professores tecem o conhecimento, pois a ausência de contextualização confunde-os, tornando enorme o abismo entre aquilo que se aprende e o que se sabe ou se julga necessário aprender. O objetivo deste trabalho, portanto, será dissertar acerca dos paradigmas que norteiam a elaboração e execução do currículo para e EJA na segunda fase do ensino fundamental da EEEF Profª Gercina Eloy Freire – Remígio - PB, levantando a bibliografia voltada à discussão do tema e fazendo entender a sua importância no contexto desta modalidade supletiva de educação.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em duas etapas: no primeiro momento, foram analisados livros didáticos de diferentes autores voltados à II fase do fundamental, bem como os planos de curso dos professores da EJA que lecionam nesta fase, no intuito de verificar similaridades e diferenças entre cada série e entre os currículos



elaborados por professores das mesmas disciplinas. No segundo momento foi realizada uma pesquisa da bibliografia disponível sobre o tema, voltada a cada disciplina específica, no intuito de tentar elucidar os critérios que norteiam a elaboração do currículo para a EJA no panorama nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos currículos verificou-se que os docentes trabalhavam de maneira independente, seguindo o material didático adotado pelo colégio. Isso refletia diretamente no seu plano e curso, que reproduzia o currículo tal qual a sequenciação do livro, com pequenas modificações nos exercícios e atividades de verificação do aprendizado. Isso contradiz o princípio da flexibilidade que, segundo Joia *et al.* (1999), é evocado de maneira recorrente nos documentos curriculares de programas de Ensino Fundamental dirigidos ao público jovem e adulto. A LDB, no seu artigo 37, primeiro parágrafo (1996), determina que o foco da aprendizagem na EJA deve considerar as características do alunado, bem como seus interesses, sem esquecer das suas condições de vida e trabalho. Baseado nesses pressupostos parece inegável que o currículo da EJA deve contemplar, sobretudo, a realidade cotidiana do público alvo, e não reproduzir de maneira sistemática conteúdos soltos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA EJA

Português.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999) afirmam que se a razão do trabalho com a análise e reflexão sobre a língua é garantir um uso mais eficiente da linguagem, as práticas devem concentrar-se na reflexão sobre a língua em situações de uso e interpretação autênticas, como forma de os discentes desenvolverem consciência e controle sobre a produção lingüística. Santos (2010), no seu trabalho “O ensino da língua portuguesa na EJA: uma proposta para um processo de ensino/aprendizagem significativo” fez uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública estadual e propôs uma prática pedagógica centrada no estudo dos gêneros e atividades de retextualização. Esta proposta foi fundamentada nos estudos de Luiz Antônio Marcuschi, Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz entre outros estudiosos no assunto.

Matemática.



Rodrigues (2008) desenvolveu um estudo em escolas públicas e comprovou que o ensino de Matemática na EJA é desenvolvido nos mesmos moldes do ensino dirigido a crianças e adolescentes. Sendo assim, o ensino de Matemática tem se mostrado um trabalho difícil para o professor, pois este deve ensinar uma disciplina que a maioria dos alunos considera importante, necessita aplicá-la em situações do cotidiano, mas possui extrema dificuldade de lhe atribuir significado. Uma alternativa para solucionar este *déficit* foi lançada no trabalho de Bispo e Barbosa (2008), intitulado “Modelagem Matemática: um método possível para a Educação de Jovens e Adultos”. Nesse estudo, os autores lançaram mão da modelagem matemática como instrumento de motivação para os alunos e subsídio para os docentes no ensino da matemática nas salas de EJA.

Ciências.

De acordo com Pires *et all* (2008), o ensino de Ciências Naturais no currículo da EJA está passando atualmente por várias mudanças, de forma a buscar uma educação mais dinâmica, atualizada e contextualizada, onde se privilegia os temas de maior relevância para os alunos de forma a tornar a aprendizagem mais significativa. Uma maneira de introduzir temáticas na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade no currículo convencional é através de intervenções curriculares das quais emergem aberturas para alterações curriculares mais abrangentes. Oliveira, Delsin e Rodrigues (2003) acreditam na necessidade da reformulação dos conteúdos e das metodologias do ensino de ciências, onde devem passar a conter aspectos que promovam estimulem a aprendizagem de jovens e adultos, construindo dessa forma uma proposta curricular e metodológica específica para estes educandos. Pensando em novas tendências Cerqueira, Silva e Bicalho (2007) integraram os temas abordados em Biologia e Química na EJA, antes vistos isoladamente.

História.

Para o ensino de História, enquanto componente curricular no contexto da EJA, evocou-se uma das mais completas obras que tratam especificamente desta correlação. Trata-se do “Caderno de Orientações didáticas para EJA – História: Etapas Complementar e Final”, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SP, elaborado pela Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e



Adultos, e lançado no ano de 2010. De acordo com este documento, um dos objetivos do ensino de história na escola é o compromisso de formar indivíduos capazes de desenvolver a compreensão de si mesmos e dos outros em uma perspectiva temporal e espacial. O ensino de história na EJA pressupõe que o professor aproveite essas características dos alunos para definir e aprofundar os temas da disciplina, refletindo sobre a pluralidade de contextos sociais através de várias temporalidades e espaços (JULIANI, 2010).

Geografia

De acordo com Albring (2006), os educandos da EJA possuem objetivos/aspirações diferenciadas dos frequentadores da Educação Regular, e para atender tais anseios, a Geografia, através da roupagem crítica, possibilita que ele tenha uma melhor compreensão e maior adaptação ao novo, às constantes e profundas mudanças que vêm ocorrendo diariamente no mundo. Dentro deste contexto, é fundamental demonstrar que todo o saber é aplicável ao nosso cotidiano, principalmente quando este se relaciona ao meio sócio-econômico-político-cultural e ambiental, elementos estes, norteadores do estudo da Geografia. Em suma, o estudo da geografia na EJA deve: 1- estimular o aluno a abrir seus horizontes; 2- buscar criar oportunidades que lhe propiciem uma vida digna e com qualidade; 3- subsidiá-lo na compreensão de sua situação/posição na sociedade e, por fim, 4- desenvolver um espírito mais humano em face ao capitalismo e a globalização que transformam as relações interpessoais. Para tal, a Geografia deve abordar questões polêmicas, atuais e que estão presentes no dia-a-dia do aluno, correlacionando-as com os aspectos geográficos, porém nunca deixando assuntos teóricos terem maior ênfase que os práticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos o estudo do currículo para EJA, esperávamos poder elaborar uma seqüência compatível com a maioria das realidades de ensino nesta modalidade educacional. Ao verificarmos a bibliografia consultada, no entanto, ficou clara a impossibilidade de tal feito na medida em que confirmamos a natureza da proposta no ensino da EJA para justificar suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora. Obviamente, uma vez que a pluralidade reflete a flexibilidade que deve permear toda extensão das propostas curriculares para esta modalidade de

educação, passamos a aceitar que o currículo é mera formalização norteadora do ensino: é um meio, não um fim. É pertinente ressaltar à exaustão a importância que a temática do currículo representa para a qualidade do ensino, uma vez que a falta desta discussão pode representar a estagnação de algo que, por natureza, é dinâmico.

REFERENCIAS

ALBRING, Loraine. **O ensino da geografia na educação de jovens e adultos: por uma prática diferenciada e interdisciplinar.** 2006. Disponível em http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/loraine_albring_ensino_geografia.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2011.

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96, **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação, Nacional** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental** – Língua Portuguesa. Brasília, 1999.

BISPO, J. S. G., BARBOSA, J. C. Modelagem Matemática: um método possível para a Educação de Jovens e Adultos. In: XI EBRAPEM -ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2008, Rio Claro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2008.

CERQUEIRA, A. P. L.; SILVA, C. G. B., e BICALHO, R. S. Relato de uma experiência: proposta de interação entre química e biologia no ensino médio de jovens e adultos. In: 30.^a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 2007, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, fev. 2007.

JOIA, Orlando *et al.* **Propostas curriculares de Suplência II** (2º segmento do ensino fundamental supletivo). Relatório de pesquisa. São Paulo: Ação Educativa, 1999.

JULIANI, Leny Angela Zolli. **Caderno de orientações didáticas para EJA - História:** etapas complementar e final. São Paulo : SME / DOT, 2010.

OLIVEIRA, C. A. de; DELSIN, F., e RODRIGUES, P. O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: relato de experiências do PEJA – Araraquara. In: I CREPA – CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS, São Carlos. **Anais.** São Carlos: UFSCar, 2003.

PIRES, C. M. C. *et al.* **Por uma proposta curricular para o 2.º segmento na EJA.** 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>>. Acessado em 27 setembro de 2011.

RODRIGUES, Paulo Roberto. **O Ensino de matemática na EJA em escolas municipais de Santa Maria.** 2008. 268f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

SANTOS, Tânia Andrade Oliveira. **O ensino da língua portuguesa na EJA: uma proposta para um processo de ensino/aprendizagem significativo.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 09, 2010, Laranjeiras – SE/Brasil. Disponível em < http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/e2-220.pdf> Acesso 23 de outubro de 2011.